

LETRAMENTO ACADÊMICO:

PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Ivanir L.B. Antonio

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicos do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de capítulo de livro e artigo científico da área, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática efetiva e, ao mesmo tempo, afetiva na docência.

Resenha crítica de "Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade", das autoras BAPTISTA, PETROVITCH E AMARAL (2019).

Autora da resenha crítica: Ivanir L. B. Antonio

Para gostar de ler, a criança precisa ser o sujeito ativo, ultrapassando a leitura literal, lendo nas entrelinhas, imaginando, interagindo com as palavras e ilustrações, tornando a leitura uma experiência significativa. Apesar de a constante busca por literatura de qualidade para crianças, persiste a produção e venda de livros que não estimulam a imaginação e nem a criatividade, assim “Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade” nos ajuda a identificar as características de um livro de qualidade para as crianças.

Esta resenha advém do artigo científico intitulado “Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade”, das autoras Mônica Correia Baptista, Camila Petrovitch e Mariana Parreira Lara do Amaral. O referido artigo foi publicado como capítulo e faz parte do livro “Leituras para a Educação infantil: contribuições para a formação docente” das autoras e organizadoras Catarina Moro e Daniele Marques Vieira. O capítulo aqui resenhado compreende as páginas 89 a 114, de uma obra com um total de 256 páginas, publicada no ano de 2019, pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infância e Educação Infantil – NEPIE – da Universidade Federal do Paraná – UFPR, em Curitiba, estado do Paraná.

Sobre as autoras buscou-se informações na Plataforma Lattes - do Conselho Nacional de Pesquisa –CNPq. A autora Mônica Correia Baptista é professora associada da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FAE/UFMG). Pesquisadora do CEALE - Centro de Alfabetização Leitura e Escrita da FAE/UFMG e do NEPEI - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil da FAE/UFMG. Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da UFMG (1992), Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG (1995), Doutora em educação pela Universidade Autônoma de Barcelona (2008), possui Pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Autônoma de Barcelona (2016). Coordenadora do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (MEC/UFMG/UNIRIO/UFRJ). Atua, prioritariamente, em temas relacionados às práticas pedagógicas de leitura e escrita junto a

crianças de zero a seis anos; formação de professores; políticas públicas e Educação; alfabetização, leitura e escrita; currículo e Educação Infantil.

A autora Camila Souza Petrovitch é mestranda em Educação no Mestrado Profissional da UFMG. Pedagoga pela UFMG. Foi bolsista do programa de extensão Bebeteca da UFMG. É pesquisadora do grupo Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI). Atua como tutora do curso Leitura e Escrita na Educação Infantil 2021. Atuou como bolsista do PIBID/Anos Iniciais. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, atuando também com os seguintes temas: alfabetização, literatura infantil, alfabetização e letramento, capacitação e mediação de leitura literária.

Conforme busca, concluiu-se que Mariana Parreira Lara do Amaral é psicóloga e pedagoga. Professora na rede particular de Educação Infantil de Belo Horizonte. Integrante do grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância (LEPI/UFMG) e estudante do Promestre – Programa de Mestrado Profissional da UFMG. Suas pesquisas se concentram nas áreas da Educação Infantil, Literatura e Primeira Infância.

As considerações iniciais do artigo em questão discorrem sobre a baixa qualidade dos livros infantis que ignoram a capacidade intelectual das crianças. As autoras apontam um salto qualitativo nas publicações de livros infantis, mas destacam que persistem livros de pouca qualidade. Expõem sobre a pouca ou nenhuma formação inicial ou continuada de professores com conhecimento sobre livros infantis de qualidade destacam outro tema: como reconhecer um livro infantil de qualidade?

Na seção “Os livros e a formação do leitor de literatura” as autoras destacam as leis e decretos que auxiliaram de forma legal a distribuição de livros para creches e pré-escolas públicas em todo território nacional. Apesar da política do livro ser muito importante, é fundamental que ela seja acompanhada de investimento na formação de bons mediadores de leitura. As autoras ressaltam a importância de proporcionar experiências artísticas para crianças de zero a seis anos, que, além de ser endereçado às crianças, o livro deve despertar o encantamento. Um dos critérios para orientar a seleção de obras literárias para as crianças é a forma como o livro concebe

as crianças. Paiva (2016) destaca três aspectos a serem observados quanto à avaliação de livros infantis: a qualidade textual; a qualidade temática e o projeto gráfico, as autoras exploram e exemplificam cada um destes aspectos nessa seção.

Na seção “Experimentando critérios de qualidade: uma análise contrastiva”, as autoras selecionam obras de literatura a fim de analisá-las de acordo com os aspectos de qualidade citados anteriormente. A primeira análise é de duas edições de um clássico da literatura infantil: Chapeuzinho Vermelho. As autoras fazem análise da capa, folhas do miolo, texto, linguagem e ilustrações que segunda as autoras não desafiam a participação da criança na construção dos sentidos, por não abrirem possibilidades que as motivem a essa participação. Pode-se supor que tenha ocorrido uma higienização intencional, corroborando com a concepção de que as crianças devem ser protegidas, restringindo-se seu contato com narrativas leves, suaves e com finais felizes. A outra publicação analisada nesta seção integra uma obra publicada pela editora Ática denominada Contos de Grimm. A qualidade da obra já se faz notar na capa, na qual reproduz parte de uma das ilustrações contidas no miolo do livro. O texto verbal não economiza os acontecimentos, nem tampouco simplifica expressões, assegurando ao pequeno leitor um contato com um léxico diversificado, ampliando as experiências estéticas do leitor. Além da qualidade textual e das ilustrações, o livro conta com projeto gráfico simples, mas ao mesmo tempo esmerado.

Seguindo critério o anterior, as autoras analisam o livro Risoleta, a borboleta. Iniciam esta seção indagando: A metamorfose da lagarta: paradidático ou literário? Neste livro a proposta básica de ação interlocutória é a de veicular informação acerca do processo de metamorfose pelo qual passam as borboletas. Apesar de ser uma narrativa friccional o texto deixa pouca margem para o imaginário, para a fantasia e fruição do pequeno leitor, sendo classificado como livro paradidático. Sobre o mesmo tema, as autoras apresentam o livro Uma lagarta muito comilona, nele a metamorfose da borboleta é explorada por meio de um projeto

gráfico ousado, que conta com recortes diferenciados e páginas com furos, o texto possuiu estrutura cumulativa que agrada os pequenos, dando segurança, confiança e desenvolvendo outras habilidades. É um projeto gráfico criativo e arrojado, atrativo especialmente para bebês, facilitando o manuseio e exploração.

As autoras analisam obras com temas valores intitulado a última sessão - Sobre valores humanos: abordagem moral ou literária? Analisando o livro O que cabe no meu mundo: gratidão, as autoras destacam que o texto foi elaborado por um psicólogo e o tema principal é operar mudanças de comportamento nos leitores. Caracterizando uma proposta pragmática com finalidade de produzir bons cidadãos. No livro Vai, você consegue, as autoras apresentam como texto pode ajudar o pequeno leitor a vivenciar a realidade ficcional de maneira desafiadora e criativa.

Por último, as autoras defendem que há de se conceber a literatura como fenômeno de criatividade, como arte e que, como tal, constitui um fim em si mesma. As crianças devem vivenciar a dimensão artística dos textos literários, a compreender as narrativas, elementos lúdicos que os livros possuem, bem como compreender como as histórias e poemas podem ajudar na construção de um indivíduo autônomo, crítico e transformador.

De forma coerente e objetiva, as autoras e Baptista, Petrovitch e Amaral (2019), trazem neste capítulo exemplos para que profissionais da educação, pais, e comunidade em geral possam aprender a selecionar livros infantis de qualidade. Uma obra pertinente e atual, que estabelece agrega conhecimento aos leitores.

Compreende-se que durante a formação do leitor, mediadores de leitura são essenciais e saber que tipo de livro escolher se torna fundamental. A construção de um leitor ocorre nas experiências do dia a dia e vão ganhando significado quando a criança sente prazer e necessidade de ler ou ouvir, tornando esse momento especial. Salienta-se a importância de textos que façam parte das narrativas infantis, que sejam significativos e estimulem a imaginação. A literatura deve ser significativa, empolgante e criativa, ela auxilia a criança a fazer a leitura de mundo, conhecer e

compreender o mundo do qual faz parte. A respeito dessa afirmação FREIRE (1992, pg.11-12) discorre:

“ A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”

Por meio da leitura ou da contação de histórias, a criança desenvolve várias habilidades, adquire uma postura crítica, reflexiva, autônoma e cognitiva importante para a sua formação. A literatura infantil torna-se fundamental na medida em que estimula o pensamento. Ao mesmo tempo em que faz a criança rir, sonhar e se divertir, a literatura convida a olhar ao seu redor e refletir sobre os acontecimentos. É fundamental tornar o ato da leitura prazeroso, com histórias que despertem emoções, que levem as crianças para lugares desconhecidos, despertando a imaginação e a criatividade.

Referências

BAPTISTA, Mônica Correia; PETROVITCH, Camila; AMARAL, Mariana Parreira Lara do. Livros de literatura para a primeira infância: a questão da qualidade. In: MORO, Catarina e VIEIRA, Daniele Marques. (Org.). Leituras em Educação Infantil: contribuições para a formação docente. Curitiba: NEPIE/UFPR, 2019. p. 89 a 114.

Lattes, Currículo. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br>

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, IVANIR L.B.ANTONIO.



Fonte: A autora.

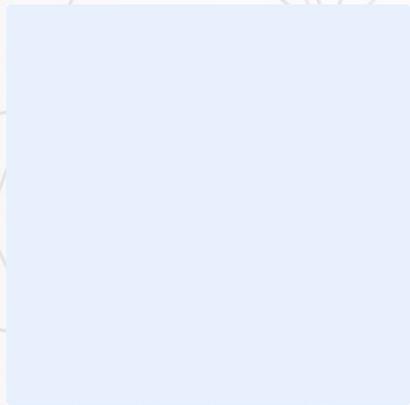
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A autora.



Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: